

O Bem nas coisas

Emanuele Coccia

Emanuele Coccia



Com a participação de Emanuele Coccia, Pedro A.H. Paixão, Jorge Leandro Rosa e António Guerreiro

Organização Fundação Carmona e Costa e editora Documenta

O amor pelas coisas abre o reino da mercadoria. Esse tipo de amor é exibido em todas as direções do espaço público das nossas cidades, basta-nos «abrir os olhos para que todo o espaço entre o nosso corpo e o horizonte seja uma única e infinita exposição de mercadorias». Ou talvez seja o inverso, talvez sejam as mercadorias – entidades misteriosas, como lembrava Marx – que abrem novas possibilidades para a expressão do amor, sendo a publicidade a sua proclamação e o seu conto moral. Só somos, só amamos, porque as coisas determinam já uma possibilidade de ser e de amar.

É recolocando a questão das mercadorias, da «reificação bem-sucedida» que cada uma é, que Emanuele Coccia nos traz uma reflexão sobre a relação do mundo contemporâneo com as coisas que se apresentam sob a forma de mercadoria. Poderíamos dizer que, tendencialmente,

tudo aparece como mercadoria e que nesta se apresenta a forma moral das nossas sociedades.

A partir de elementos diversos da nossa herança cultural, Coccia não nos traz apenas uma perspetiva original sobre o cruzamento entre discurso moral e publicidade: ele consegue renovar o discurso ensaístico contemporâneo, propondo-se escrever a partir de um afastamento daqueles mestres da suspeita que durante décadas regeram o exercício público da inteligência. Trata-se, afinal, de retomar pelo discurso algo que é próprio do *bricoleur*.

Assistimos à conferência de lançamento do livro *O Bem nas coisas. A publicidade como discurso moral* de Emanuele Coccia, seguida de uma conversa entre o autor e Pedro A.H. Paixão (editor), Jorge Leandro Rosa (editor e tradutor) e António Guerreiro.

O Bem nas coisas. A publicidade como discurso moral de Emanuele Coccia, é o IV volume da coleção *Disciplina sem nome* dirigida por Pedro A.H. Paixão para a editora Documenta; um projeto editorial sobre pensamento e teoria de desenho da Fundação Carmona e Costa.

Emanuele Coccia é Professor Auxiliar na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris. Das suas publicações, traduzidas em diversas línguas, destacam-se *A vida sensível* (2010), *Le bien dans les choses* (2013) e *La vie des plantes* (2016). Foi coeditor com Giorgio Agamben da antologia monumental *Angeli. Ebraísmo Cristianesimo Islam* (2009).

Pedro A.H. Paixão é artista plástico, investigador e editor. É membro do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. O seu trabalho artístico é representado pela Galeria 111 em Lisboa. Fundou

e dirige o projeto editorial *Disciplina Sem Nome* para a editora Documenta, com o apoio da Fundação Carmona e Costa, Lisboa.

Jorge Leandro Rosa é ensaísta e tradutor. Colabora regularmente em revistas culturais nacionais e estrangeiras, sendo ainda coeditor da revista *Nada*. Atualmente, é investigador do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. Tendo sido professor do ensino superior, atividade que ainda exerce irregularmente, prefere hoje respeitar a diversidade dos regimes de ventos.

António Guerreiro é jornalista e crítico, atualmente para o jornal *Público*. Enquanto ensaísta, tem artigos publicados sobre literatura (sobretudo, poesia contemporânea), arte e cultura em revistas especializadas e volumes coletivos. É autor de *O Acento Agudo do Presente* [Prémio de Ensaio P.E.N. 2000, Cotovia] um livro de ensaios, e coautor de *Enciclopédia e Hipertexto*.

QUI 12 DE JANEIRO 2017 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO · EM INGLÊS, SEM TRADUÇÃO